

O que pensam os professores formadores diante da escrita científica de alunos de Metodologia Da Pesquisa na modalidade a distância?

Germana Costa Paixão¹

Fátima Aurilane de Aguiar Lima Araripe²

Jones Baroni Ferreira de Menezes³

Resumo: Graduandos devem ser estimulados a escrever cientificamente, pois no mundo acadêmico padronizou-se o uso da norma culta para expressar saberes. Nesse contexto, o trabalho objetivou investigar a percepção de professores formadores frente a qualidade da escrita científica de estudantes de graduação em um Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas a distância. Trata-se de pesquisa descritiva com abordagem mista, com uso de questionário com escala de Likert, aplicado junto a quatro professores formadores que atuaram na disciplina de Metodologia da Pesquisa. Observou-se como principais dificuldades na redação a falta de leitura científica e coesão, além da existência de plágio. Há também, em alguns casos, pouco comprometimento e certa resistência dos alunos em realizar as correções sugeridas. Para sanar essas dificuldades, é necessário um acompanhamento mais próximo, via plataforma, pois aprimora os processos pedagógicos no sentido formativo.

Palavras chave: Discente, Educação a distância, Redação científica.

1 Coordenadora do Curso de Ciências Biológicas a distância da Universidade Estadual do Ceará/Universidade Aberta do Brasil, germana.paixao@uece.br;

2 Tutora do Curso de Ciências Biológicas a distância da Universidade Estadual do Ceará/ Universidade Aberta do Brasil, fatima.aurilane@uece.br

3 Professor formador do Curso de Ciências Biológicas a distância da Universidade Estadual do Ceará/ Universidade Aberta do Brasil, jones.baroni@uece.br

Introdução

O ato de escrever é conquistado já nos primeiros anos do ensino básico, sendo fundamental para avançar nos estudos e nas relações sociais (BAKHTIN, 2004). No mundo acadêmico padronizou-se o uso da norma culta para expressar saberes, denominado de escrita científica, disseminada socialmente através das publicações científicas. Adstrito a isto, as universidades incluíram competências associadas ao rigor científico em seus currículos, esperando que o acadêmico escreva cientificamente e seja capaz de registrar clara e adequadamente suas ideias, propostas e/ou resultados de pesquisa e demais produções, como artigos, relatórios e outros produtos (PRADA; GARRIDO, 2013).

Escrever um texto e torná-lo público, permite a reflexão de outros indivíduos sobre os resultados obtidos por determinado autor, uma vez que esse dissemina seu saber e autoriza aos demais o acesso a sua produção (SABADINI; SAMPAIO; KOLLER, 2009). Esses textos ao serem apresentados em encontros científicos e/ou publicados como livros, teses, dissertações, TCC e artigos em periódicos, apontam a relevância da habilidade da escrita para o desempenho acadêmico e para a produção de saberes (KELLOGG; RAULERSON, 2007; SCHNEIDER, 2019).

Em um Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas a distância, em todas as disciplinas, desde o primeiro semestre, os alunos são estimulados e preparados a escrever cientificamente, culminando com a produção individual do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC. Para tanto, desde a disciplina de Metodologia da Pesquisa a escrita desse texto inicia-se, e professores formadores e tutores atuam sanando dúvidas, estimulam leituras e incentivam a escrita.

Neste íterim, o presente trabalho objetivou investigar as principais dificuldades encontradas por professores formadores frente a qualidade da escrita científica de estudantes de graduação em um Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas a distância.

Percurso Metodológico

Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem mista (quantitativa e qualitativa), cujos dados para análise foram gerados a partir de informações sobre a percepção dos participantes (POPPER, 2013), neste caso, quatro professores formadores de um curso de graduação a distância

de uma instituição pública de ensino superior que atuaram na disciplina Metodologia da Pesquisa de um Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas a distância.

Os dados foram coletados a partir de questionário enviado por e-mail. O questionário continha 27 questões acerca do perfil do professor, caracterização da disciplina investigada, dificuldades da escrita científica e, ao final, adicionada uma pergunta aberta que solicitou recomendações, sugestões e/ou críticas as dificuldades na escrita científica apresentadas pelos discentes durante a disciplina.

Ressalta-se que para os questionamentos que tangem às dificuldades da escrita científica foi utilizado a escala de Likert, em que as respostas variaram respeitando uma intensidade de 5 níveis categóricos: "discordo totalmente"; "discordo parcialmente"; "sem opinião formada", "concordo parcialmente"; "concordo totalmente" (XAVIER, 2012).

Na técnica de análise de dados foi utilizada a análise do discurso narrativo para os dados qualitativos e estatística descritiva básica para o levantamento quantitativo (SEVERINO, 2013).

Salienta-se que todos os princípios éticos foram mantidos e os participantes assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido conforme preconizado pela Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que disciplina pesquisas envolvendo seres humanos nas áreas de ciências humanas e sociais (BRASIL, 2016).

Resultados e Discussão

Perfil do professor formador

Todos os professores são graduados em Ciências Biológicas e 75% destes tem mestrado como maior titulação. Ademais, todos têm experiência em um curso de Ensino Superior na modalidade a distância e quando questionados sobre a disciplina de Metodologia da Pesquisa 50% afirmaram já a ter ministrado uma (1) vez e 50% de duas (2) a cinco (5) vezes. Além disso, todos já atuaram no curso de Ciências Biológicas presencial, tendo 50% dos participantes ministrado a disciplina nesta modalidade.

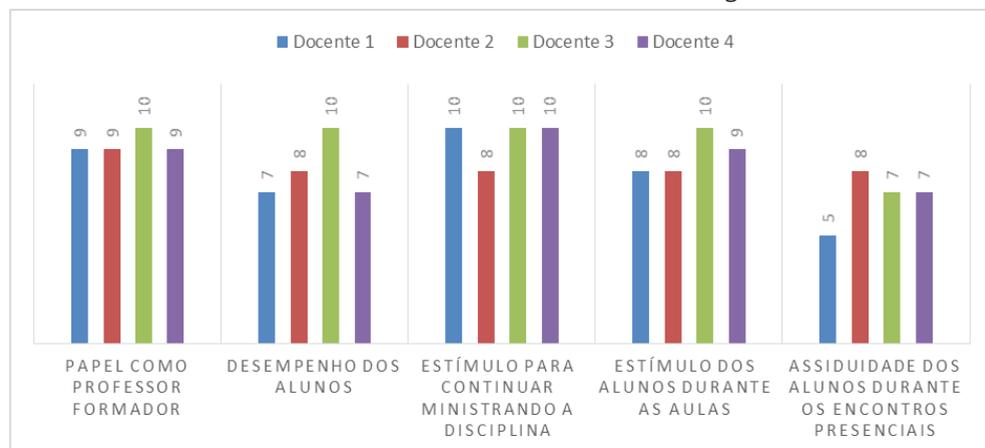
A experiência dos professores com esta disciplina, nas duas modalidades, mostra que os docentes apresentam habilidades para lidar com as demandas da mesma, sendo capazes de produzir saberes específicos e discutir sobre suas próprias práticas (MACHADO, 2017).

Paralelo a isto, Gatti (2000) defende que a escolarização em cursos EaD requer considerar a ausência de contato físico cotidiano e continuado entre professores e alunos, bem como entre colegas; determinação e perseverança para organizar os hábitos de estudo; além disso, o docente precisa ser cuidadoso com a linguagem, dominar o uso de multimídias, maximizar o aproveitamento dos momentos presenciais e ser sensível para perceber o desenvolvimento dos discentes, via diferentes canais de comunicação. Dessa forma, além de formação específica dos professores para atuar em EaD, deve-se considerar os conhecimentos científicos conquistados por meio da pesquisa na academia e o saber derivado da prática docente (MACHADO, 2017), detalhados em tópicos posteriores.

Caracterização da disciplina de Metodologia da Pesquisa

Solicitou-se que cada docente desse uma nota de 0 a 10 (sendo 0 a pior nota e 10 a melhor nota) frente ao seu papel como professor formador (a nota atribuída foi uma média de 9,3) e ao desempenho dos alunos durante a disciplina (nota média foi 8,0) (figura 1).

Figura 1: Distribuição de notas estipuladas pelos professores formadores (sendo 0 a pior nota e 10 a melhor nota) para caracterizar a disciplina de Metodologia da Pesquisa ofertada em um Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas a distância.



Constatou-se notas acima de 80% em ambas as situações, no tocante a atuação do docente, destaca-se o docente 3, o mesmo afirmou:

Acredito que cumpro com os objetivos compreendidos por mim sobre a disciplina, uma vez que todos os alunos

entregaram bons pré-projetos, demonstrando conhecimento sobre metodologia da pesquisa e evoluindo a cada entrega de arquivos (DOCENTE 3, 2020).

Nesse quesito Melo e Campos (2018) destacam que a parceria e o bom relacionamento entre orientador e orientando proporcionam ao aluno autonomia para a escrita acadêmica, cabendo a ele orientar de forma dialógica, produtiva, contínua e motivadora, acionando uma corresponsabilidade desses dois agentes no processo.

No desempenho dos alunos, o docente 1 descreve que:

Os alunos durante as aulas presenciais foram muito participativos, prestando bastante atenção e tirando as dúvidas, porém somente aproximadamente 50% dos alunos entregaram todas as atividades. Os demais entregaram somente uma atividade a distância. Embora tenham prestado bastante atenção, muitas explicações não foram atendidas no momento da realização das atividades. Assim, os alunos mostraram bastante dificuldade na escrita científica (DOCENTE 1, 2020).

Esta fala corrobora Loureiro (2018) que notou acentuada ausência dos alunos na plataforma, com muitos projetos de pesquisa em fase ainda prematura, implicando em um caminho que requereu muito esforço dos discentes que já não tinham muito tempo para fazê-lo, fato que culminou com a desistência de muitos alunos.

Também foi indicado aos participantes darem uma nota de 0 a 10 (sendo 0 a ausência de estímulo e 10 o estímulo máximo) frente ao seu estímulo para continuar a ministrar a disciplina de Metodologia da Pesquisa na modalidade a distância, 9,5 foi a intensidade desse estímulo, também foi solicitado uma nota ao estímulo dos alunos durante as aulas, valor de 8,75. Estimular o discente não é tarefa fácil, como destacou a docente 1:

Eles participaram bastante e com entusiasmo para aprender sobre como escrever o TCC, mas à medida que foram aparecendo as dificuldades na escrita do pré-projeto alguns se desestimularam, não fazendo algumas das atividades e até mesmo desistindo da disciplina (DOCENTE 1, 2020).

No tocante a assiduidade dos alunos durante os encontros presenciais da disciplina, foi atribuída média 6,5 pelos professores formadores, mostra que nesse requisito são necessárias melhorias. O docente 2 relata que:

Uma parte dos alunos, cerca de 1/3, foi bastante assídua, participativa, envolvida e motivada com as aulas e atividades propostas. Enquanto o restante demonstrou pouco ou nenhum interesse. Levando em consideração que os encontros presenciais foram momentos de ressaltar a importância da disciplina, orientá-los para a escrita do pré-projeto, e motivá-los para desenvolvimento do trabalho, esses alunos permaneceram desmotivados por não terem participado de todos os encontros (DOCENTE 2, 2020).

Essas dificuldades partem também da pouca autonomia dos alunos na produção de seus trabalhos, dificuldades com a escrita acadêmica e autoria, além do pouco comprometimento e resistência às recomendações dos orientadores (MELO; CAMPOS, 2019). Fontana, Tysaka e Conte (2015, p. 1) compreendem que é necessário aprimorar a relação entre o professor e o aluno, neste caso, pois “a interação é fundamental tanto à organização quanto à qualificação do sistema educacional, aprimorando os processos pedagógicos e os sentidos formativos”.

Dificuldades na escrita científica discente

Considerando as dificuldades observadas na escrita científica dos discentes foi solicitado aos docentes analisarem afirmativas e sinalizarem opinião sobre as mesmas (quadro 1). Constatou-se que 100% sentem a falta de leitura em textos científicos por parte dos alunos, bem como, 100% detectaram plágio nas produções dos alunos e 100% constataram que os alunos escreveram com erros ortográficos e gramaticais.

Preste e Lima (2015, p. 115) apontam a leitura como primeira dificuldade e o primeiro desafio que os acadêmicos enfrentam na jornada de escrita científica. Isso se dá por alguns motivos, entre eles, a complexidade dos textos, exigindo uma leitura mais atenta e elaborada, de modo que possa entender e retirar do texto o essencial, que fornecerá o respaldo para escrita.

Outro problema identificado durante a escrita científica é a presença de plágio. A concepção equivocada do que seja um trabalho acadêmico e, para fazer o que a universidade lhes pede, os alunos acabam recorrendo ao plágio. Porém, é necessário destacar que “antes de criminalizar a atitude dos alunos, é relevante que as universidades revejam práticas de leitura e escrita, de modo especial na modalidade a distância e se preocupem com a qualidade dos cursos que ofertam” (KERSCH; SANTOS, 2017, p. 89).

Ramalho, Garcis e Carneiro (2018) apontam também como dificuldades as regras gramaticais, normas de formatação e escrita, clareza, concisão e objetividade da linguagem, dessa forma, a escrita científica requer conhecimento, treino e preparação. Nota-se em maior parte dos trabalhos acadêmicos a falta de coesão pela ausência de elementos de articulação gramatical, como conectivos, dificulta a ligação harmoniosa entre os parágrafos.

Quadro 1: Percepção docente diante das dificuldades de escrita científica apresentadas pelos discentes durante a disciplina de Metodologia da Pesquisa em um Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas a distância.

Afirmativas analisados pelos docentes	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Sem opinião formada	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
Falta leitura em textos científicos por parte dos alunos.	-	-	-	75%	25%
Os alunos plagiaram durante a disciplina	-	-	-	100%	-
Os alunos apresentaram dificuldades em escrever o pré-projeto	-	-	-	75%	25%
Os alunos ao escreverem apresentaram concisão e precisão na disposição da informação	25%	-	-	75%	-
Os alunos escrevem com erros ortográficos e gramaticais	-	-	-	100%	-
Os alunos tiveram problemas para compreender os 5 eixos temáticos da pesquisa do grupo	-	100%	-	-	-
A maioria dos alunos conseguiu escrever o pré-projeto	-	25%	-	-	75%

No tocante a afirmativa sobre os alunos apresentarem concisão e precisão na disposição da informação, 25% discordou totalmente e 75% concordaram parcialmente, resultado que corrobora a ideia de que 100% dos docentes afirmam que os alunos apresentaram dificuldades em escrever o pré-projeto. Além disso, 25% dos professores discordou parcialmente e 75% concordaram totalmente que a maioria dos alunos conseguiu escrever o pré-projeto, isso reflete particularidades de cada turma.

atenção fornecida pelos docentes melhora as relações entre orientando e orientador durante toda a construção científica.

Uma boa interação entre esses atores incentiva a corresponsabilidade dessa escrita, levando a uma troca de experiência e conhecimento, além de motivar a leitura, o que melhora a capacidade da redação, seja quanto a termos científicos, compreensão do tema de trabalho, além de escrita que obedeça tanto as regras ortográficas, gramaticais e de formatação do texto, quanto mitigue a existência dos plágios, já que o aluno passa a compreender melhor seu significado e os problemas gerados para a literatura que está produzindo.

Esse trabalho conjunto e cuidadoso é essencial para a qualidade das produções acadêmicas, além de contribuir com uma boa formação e atuação do profissional que está sendo graduado pela Universidade.

Agradecimentos e Apoios

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Referências

- BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2004.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio 2016. Seção 1. p. 44-46. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf> Acesso em: 30 jan. 2020.
- FONTANA, M. V.; TYSAKA, D. do A.; CONTE, E. Educação a Distância em Questão: Desafios, Contradições e Interfaces Metodológicas. In: SEFIC UNILASALLE, 1., 2015, Canoas. **Anais...** . Canoas: Unilasalle, 2015. p. 1 - 10.
- GATTI, B. A. Formação de professores e carreira: problemas e movimentos de renovação. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.
- KELLOGG, R. T.; RAULERSON, B. A. Improving the writing skills of college students. **Psychonomic Bulletin & Review**, v. 14, n. 2, 2007, p. 237-242.

PRADA, M.; GARRIDO, M. V. Conhecer as regras do jogo: uma introdução às normas para escrita científica da American Psychological Association. **Psicologia**, v. 27, n. 2, 2013, p. 107-143.

KERSCH, D. F.; SANTOS, F. C. dos. Escrita Acadêmica E Desenvolvimento De Autoria Na Formação De Professores Via EAD: As Universidades Estão Preparadas?. **Raído**, Dourados, v. 11, n. 25, p.89-108, jun. 2017.

LOUREIRO, A. M. A. A Experiência Docente Em Ead: Os Desafios Enfrentados Pelo Professor Orientador De Trabalho De Conclusão De Curso (TCC). In: Simpósio: Tecnologias E Educação A Distância No Ensino Superior, 1., 2018, Minas Gerais. **Anais...** Minas Gerais: Urmg, 2018. v. 1, p. 1 - 12. Disponível em: <<http://revista.uemg.br/index.php/Simposioteceedadistnoenssuperior/article/view/3038/1726>>. Acesso em: 10 fev. 2020.

MACHADO, L. C. Ser Professor Formador de Professores a Distância: perspectivas constitutivas. **Revista Diálogo Educacional**, [s.l.], v. 17, n. 51, p.251-270, 31 jul. 2017. **Pontificia Universidade Catolica do Parana - PUCPR**.

MELO, K. S. de; CAMPOS, G. H. B. de. Desafios Para Orientadores E Orientandos Na Realização do TCC na EAD. In: **Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas**, [s.l.], p.92-106, 17 abr. 2019. Atena Editora. <http://dx.doi.org/10.22533/at.ed.7151917048>.

MELO, K. S. de; CAMPOS, G. H. B. de. Desafios para o Trabalho Interativo na Orientação de TCC na EaD. In: Congresso Internacional De Educação E Tecnologias. Encontro De Pesquisadores Em Educação A Distância, Não use números Romanos ou letras, use somente números Arábicos., 2018, São Carlos. **Anais...** São Carlos: Ufscar, 2018. p. 1 - 15.

POPPER, K. R. **A lógica da pesquisa científica**. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 2013.

PRESTES, C. P.; LIMA, M. F. Os desafios dos acadêmicos no processo de elaboração de trabalhos científicos no curso de pedagogia. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, [S.l.], v. 31, n. 60, p. 115-124, jul. 2018.

PPC. **Projeto Pedagógico do Curso de graduação em Ciências Biológicas licenciatura a distância**. v. 1. 2012. 129 p.

RAMALHO, R. de O.; GARCIA, F. J. J. P.; CARNEIRO, J. A. V. C. Os desafios da escrita científica: Uma análise dos capítulos teóricos de 10 Dissertações de Mestrado em Educação. **Evidência**, Araxá, v. 14, n. 15, p.111-124, jan. 2018.

SABADINI, A. A. Z. P.; SAMPAIO, M. I. C.; I KOLLER, S. H. **Publicar em psicologia**: um enfoque para a revista científica. São Paulo: Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia/Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2009.

SCHNEIDER, S. O. **Índice de letramento científico dos docentes de Ciências da Natureza da Zona da Mata no Estado de Rondônia**. 187 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Ensino e Ciências da Natureza). Fundação Universidade Federal de Rondônia. Rolim de Moura, RO, 2019.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 21ª Edição Revista e Ampliada. Faculdade de Medicina de Coimbra, 2013.

XAVIER, A. P. Uma visão antropológica da aplicação de questionários na pesquisa em educação. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 44, 2012, p. 293-307.